

1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



RESUMO

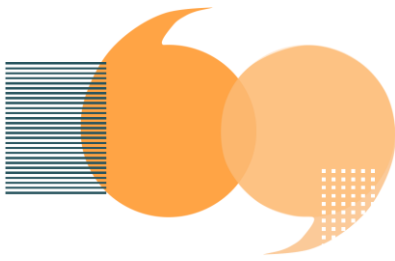
Nos meses de julho e agosto de 2021, a empresa cearense Cualí Pesquisa, incorporada à equipe do projeto e responsável pela aplicação de pesquisas quantitativas e qualitativas apresentadas neste relatório, realizou entrevistas com moradores de rua. Nesse trabalho, contou também com a participação e orientação da especialista **Lídia Valesca Pimentel, doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará**, com tese de doutorado intitulada "*Vidas nas ruas, corpos em percursos no cotidiano da cidade*", mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará com dissertação intitulada: "*Praça José de Alencar, cenário da cidade, palco de vidas*". O resultado é função também desse conhecimento, pois a seleção de entrevistados seria impossível se não contássemos com alguém próximo e que já adquiriu a confiança dessa população. A boa notícia que tivemos durante os trabalhos é que a administração municipal realizaria um novo Censo específico dessa população, frente ao evidente aumento dessa situação durante a pandemia.

Introdução - metodologia

A técnica qualitativa de Entrevistas em Profundidade (EPs) permite uma visão coerente dos modelos e padrões vigentes nos segmentos sociais investigados. É utilizada muitas vezes como pesquisa exploratória, sendo adequada em levantamentos preliminares de dados, para indicação, sinalização ou antecipação de tendências.

As entrevistas permitem profundidade na tematização, possibilitando-nos alcançar uma visão detalhada de posicionamentos, ideias, opiniões e razões das preferências, deixando a descoberto aspectos motivacionais e atitudinais dos entrevistados.

Essa técnica é recomendada para levantamentos qualitativos junto a públicos que apresentam dificuldade de acesso. Além disso, aconselha-se o uso de EPs quando a interação de opiniões dos entrevistados é desaconselhável ou quando a



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



entrevista individual e privada maximiza as possibilidades na coleta de informações.

Por quê entrevistas em profundidade?

Nos estudos qualitativos, fica garantida a manutenção da confidencialidade das informações obtidas e da não associação dos entrevistados a suas opiniões. Além de ser uma norma de trabalho, esse procedimento torna-se necessário pela natural preocupação dos entrevistados com a garantia do anonimato. Note-se que, dessa forma, os entrevistados tendem a explicitar suas opiniões e ideias de forma mais confortável.

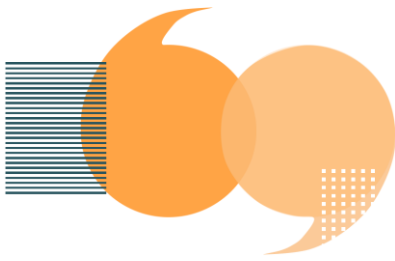
Essa pesquisa qualitativa é composta por análises e verbalizações. Vale ressaltar que as verbalizações que constam nesta pesquisa são o núcleo do objetivo do estudo, uma vez que servem para a leitura de como os sujeitos conferem significado aos temas propostos, tornando-se instrumentos potencialmente elucidativos. Além disso, reiteram o conjunto das ideias dos entrevistados.

Universo das entrevistas

Foram realizadas 06 entrevistas em profundidade com pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza, no período de 31 de julho a 21 de agosto de 2021:

Breve perfil dos entrevistados

- Mulher, 64 anos, solteira, sem filhos, contemplada pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC), natural do Piauí, mantém vínculo com uma irmã. Oscila entre casa e rua, paga R\$ 350 de aluguel no bairro Jangurussu. Dorme circunstancialmente na rua, quando não consegue voltar para casa. Passa o dia nas ruas do Centro, para se alimentar.



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

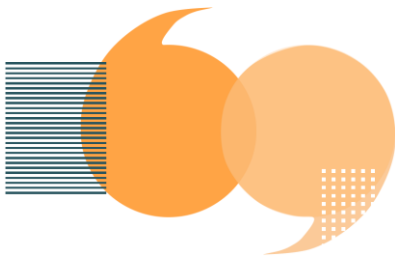
CUALI
pesquisa



- Mulher, 77 anos, solteira, sem filhos, beneficiária do BPC, natural de Fortaleza, sem vínculo com familiares. Oscila entre casa e rua, aluga um cômodo no Centro para dormir e passa o dia inteiro na rua; recolhe materiais recicláveis e consegue se alimentar através de doações.
- Mulher, 60 anos, teve vários companheiros, atualmente está solteira, teve 10 filhos, não possui benefício social, natural de Maracanaú, mantém vínculos com familiares. Vive permanentemente nas ruas.
- Homem, 58 anos, sem qualquer renda ou benefício social, natural de Santa Maria (Rio Grande do Sul), vive em situação de rua, envelhecido e com transtornos mentais. Dorme no Centro, na Praça do BNB, e vive de doações nas ruas desse bairro.
- Homem, 64 anos, solteiro, sem BPC, natural de Fortaleza. Há cinco meses conta com Aluguel Social e Bolsa Família, passa o dia na rua e se alimenta com as doações que consegue na rua.
- Homem, 60 anos, solteiro, sem filhos, trabalha informalmente em uma banca de aposta, natural de Fortaleza, mora com três irmãos idosos. Passa o dia na rua e dorme circunstancialmente na Praça do Ferreira, para receber doações de alimentos.

Inserção social da pessoa em situação de rua

A primeira preocupação na viabilização desse trabalho foi a de definir o conceito de pessoa em situação de rua, de modo a caracterizar essa "voz" que vem de idosos em evidente situação de vulnerabilidade social e que dificilmente atinge a longevidade média da população.



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



A primeira evidência é que envelhecer em situação de rua é uma alternativa para o enfrentamento da insegurança alimentar que essa pessoa enfrentou em algum momento da vida.

A rua é consequência também de conflitos decorrentes de situações específicas, como o uso problemático de álcool e outras drogas. A leitura dos testemunhos, portanto, precisa levar em consideração que apesar das condições e histórias serem comuns, há particularidades a serem observadas, como a deterioração de aspectos cognitivos e confusão mental.

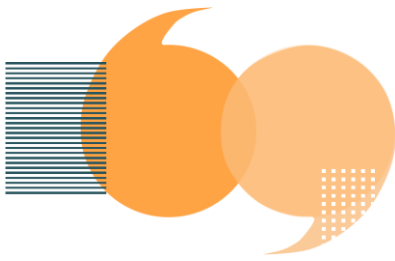
De acordo com o Decreto Federal 7.053 de 2009, que instituiu a política pública para a população em situação de rua:

- Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

De acordo com o último censo municipal, realizado em 2014, havia em Fortaleza 1.718 pessoas em situação de rua, entre as quais 74,6% com idade entre 18 a 44 anos. Os idosos são minoria entre essa população. O município de Fortaleza aguarda os resultados de um novo censo realizado pela administração municipal, o que deve ocorrer ainda este ano (2021).

O envelhecer em situação de rua como alternativa para a insegurança alimentar

- Os entrevistados em sua maioria vivem sozinhos, com os laços familiares rompidos ou fragilizados desde a infância ou juventude.
- Majoritariamente vivem em extrema pobreza e oscilam entre casa, rua e abrigo. Com profunda insegurança



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



alimentar, percorrem as ruas e praças para receber doações de alimento e, nessa dinâmica, desenvolvem uma rede de sociabilidade.

- A maioria mantém interações com outros sujeitos que vivem do Centro de Fortaleza e arredores, formando redes de sobrevivência, trabalho e/ou mendicância.

A rua como consequência dos conflitos - uso problemático de álcool e outras drogas

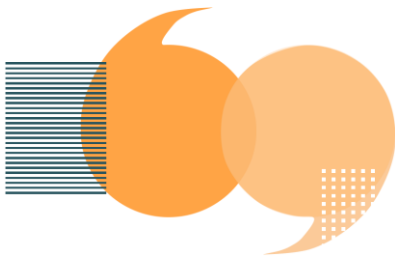
As histórias de vida relatadas pelos participantes indicam que viveram situações de conflito relacionadas principalmente a:

- Usufruto ou posse da casa herdada pelos pais;
- Uso problemático de álcool e outras drogas;
- Escassez econômica.

A maioria conta que vive só ou que não tem o amparo de familiares, sobretudo para arcar com ou dividir as despesas.

A rua como consequência dos conflitos - uso problemático de álcool e outras drogas

- Quando indagados sobre a situação atual, dizem que os últimos anos têm sido ainda mais difíceis, devido à pandemia e à crise econômica.
- A dinâmica do dia a dia é narrada a partir dos percursos que realizam entre as praças e os projetos sociais a que estão vinculados.
- Importante dizer que não se reconhecem como "morador de rua", mas admitem circunstancialmente viver em situação de rua para buscar o sustento ou complemento de uma renda.



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



Verbalizações



"Eu nunca tive sossego. Não é só eu não, minhas irmãs também, a gente nunca teve sossego. Eu acho que é a desorganização da família mesmo, sabe? Que vem de vó, de pai, perdi a minha mãe quando eu era pequenininha, aí o pai casou e me deu uma madrasta e a madrasta, a coitada, não dava, não tinha amor nem pros filhos dela, quem dirá?"



"O meu pai sumiu, aí ele foi-se embora e eu nem vi... Eu com cinco anos de idade fui morar no Antônio Bezerra, aí eu terminei por lá mesmo. E casei até com a menina de lá do Antônio Bezerra mesmo, ela trabalhava nas Edições Paulinas. Fiquei 22 anos lá, aí nos divorciamos, aí não consegui mais trabalhar, vim parar na rua. (...) Foi bebedeira, né, comecei a beber, não deu mais certo e aí me separei."



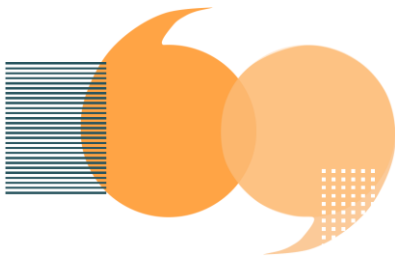
"É, porque é, assim, uma necessidade, né, porque eu tenho que cozinhar todo dia, porque falta do gás, né. Eu estava cozinhando com o fogareiro elétrico, aí subiu o consumo de energia e o dinheiro, eu não pude pagar a luz, né? (...) Na rua estou com mais de ano, porque a situação não deu pra comprar, estar comprando gás, né, estar comprando alimento, eu tomo muito remédio, aí venho para a rua pegar comida."



"A coisa ruim na rua é no inverno. Quando fazia inverno, assim, que eu me lembre, uma chuva pesada, né, tive que ficar a noite todinha em pé, choveu a noite todinha. Então não teve mais jeito nem de se deitar mais".



"Às vezes a gente tem que mendigar, tem que ralar, e chegar a essa idade aqui, ralei na rua. É carregar os outros, é tapa na cara, como eu vejo aí eles se matando aí (...) Não tem confiança. É que, devido à vida na rua, a maioria usa



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



drogas, né? Aí tem uma chance, pega uma chance e bota no mato, pode fazer besteira, né? E se sujar por uma besteira."



"Muito pouca coisa... Que a sociedade é quando chega um, me dá uma mão e aquilo, que é essa sociedade, e vamos supor, 'Ô, minha senhora, me ajuda com uma cesta básica por mês'. Se outros acolá ajudasse assim, vamos supor, arranjar alguma coisa pra pessoa fazer, vamos supor, uma pessoa mais nova, como a minha menina, que tava fazendo o curso..."

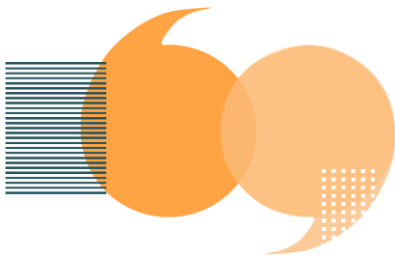


"Eu acho que a sociedade vê como umas pessoas, sei lá, assim, muito fomento, né, porque traz qualquer coisa pra gente comer. Mas eu acho que a gente tá ali por necessidade, uma precisão de um alimento, e a gente pega porque é preciso. Mas a gente está ali para alimentar a fome da gente, sabe? Assim, às vezes eu ganho cesta básica, a cesta que eu ganho é uma sacola, né, com os alimentos, eu não ganho a cesta completa, já ganhei duas vezes porque não tinha cesta completa."

Expressão pessoal - processo e situação atual

Sobrevivência

- O termo "A situação não está boa" foi dito pela maioria dos entrevistados para se referir ao período atual e para justificar a permanência na rua. De forma geral, consideram a rua alternativa às situações em que se encontram na vida.
- Vale enfatizar que a pandemia fez a situação piorar, as lojas do Centro da cidade fecharam e praticamente parou o fluxo de pedestres.
- "Venho para o Centro pegar os estouros". Estouro é uma expressão entre as pessoas em situação de rua do Centro



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



de Fortaleza para anunciar que “estourou” a doação de alimentos.

- Todos os entrevistados afirmam que recebem doações e que elas são sua principal ou única fonte de alimentação. Contam que procuram aproveitar as oportunidades de doação de alimentos na rua.
- Em seus relatos sobre o percurso de vida, os processos que viveram e sobre a situação atual, ressaltam que as rupturas iniciaram na infância, principalmente com desarranjos familiares e situações de violência.
- Relatam que trabalharam, empregaram esforços e que tentaram persistentemente se manter por conta própria, mas que as circunstâncias não lhes foram favoráveis na família, em casa ou no bairro onde residiam.
- A situação atual de todos é de “viver na rua”, esperando a alimentação, que depende das doações. Alguns “passam a noite” ou dormem na rua. Alguns entrevistados inclusive detalham que fazem suas necessidades fisiológicas em banheiros de bares e que não acessam ou acessam pouco os banheiros públicos disponíveis.

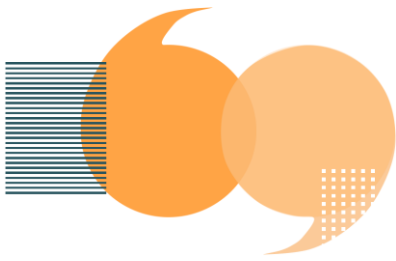
Percepções acerca da manutenção da pessoa em situação de rua

Benefícios

- Mais ações de grupos e pessoas ajudando na rua;
- Conseguiu o benefício do Aluguel Social;
- Auxílio emergencial.

Origem das necessidades

- Aumento do custo de vida;
- Não conseguir comprar gás e pagar energia para cozinhar;
- Conflito entre os irmãos;



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



- Não tem ninguém que prepare suas refeições;
- Ficou doente;
- A Prefeitura não deixa trabalhar vendendo (puxando o carrinho).

Verbalizações



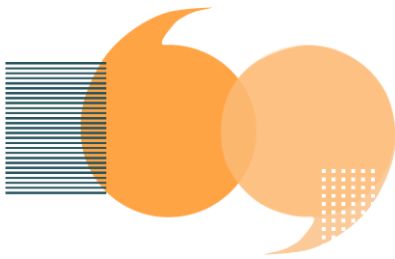
"É, eu tô com muito tempo que eu vivo na rua. É, no tempo que a minha mãe trabalhava na Governador, ela apanhava feijão e eu era menina véia, meninota. Aí depois ela, apanhando feijão, sempre nós morava numa casa, aí só que depois ela desagasalhou de casa (...) É por causa que muitas coisas, no tempo que eu morava na Colônia, eu só vendi minha casa por causa que quiseram matar meus dois filhos na rampa e eu não podia ficar com as casas lá no mutirão, porque lá a facção tem... Quando eles começam a brigar, eles matam até pessoal da facção, imagina a gente que é de família, né?"



"Eu venho sempre pra praça, porque também eu trabalho aqui perto da praça. Eu trabalho com jogo e venho pra praça, né? Pra me beneficiar, porque a situação não é nada boa. Eu no momento tenho fogão, tenho tudo, eu tô esperando a minha irmã aparecer pra fazer comida, né? A outra, porque a casa não é boa, não é uma boa casa, sabe? Então aí no momento eu tenho que comer fora ou comprar ou arrumar de um jeito ou de outro, de um jeito ou de outro tenho que arrumar o que comer..."



"Bem, a gente sabe muito bem, não tem dia igual, né? Como não tem a semana, todo dia não é igual, como também a minha vida, porque tem dias que eu passo por situações ruins. Porque o meu irmão, os meus irmãos, talvez parece que dão na cabeça de fazer isso, fazer aquilo, me deixa numa situação nada boa, que já cheguei até a ter um certo atrito. Tô vendo um dia acontecer uma polícia, eles às vezes até fala, vai telefonar, fica ameaçando, aquela coisa. No final o culpado sou eu, porque insulta, mexe no que é meu, eu reclamo e é mesmo que nada. Se eu falar alguma coisa, acham ruim."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



"O dia a dia aqui não é, não é muito ruim, nem também é muito bom, mas porque é daqui que eu tiro meu sustento. Eu arranjo um trocado, eu vendo água, aí apuro um dinheirozinho pra levar pra comprar tempero, alguma coisa que falta dentro de casa, na semana quem bota sou eu. Porque lá pro mês a menina recebe dinheiro, compra umas coisinhas aqui, compra coisa acolá e compro as coisas. Aí o que sobra não dá pra comprar, não dá pra comprar mais nada."

"Na rua estou com mais de ano, porque a situação... Um dia não deu pra comprar gás, né, estar comprando alimento, eu tomo muito remédio, aí..."

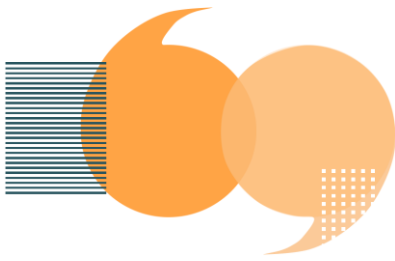


"Aí eu vou olhando o movimento, aí quando é meio-dia eu saio. 10 horas eu vou lá para a Parangaba, aquele restaurante, porque eu sou cadastrada lá, eu tenho carteirinha. Eu pego uma quentinha lá, aí eu venho pra cá pra pegar um lanche de tarde e já fico para a noite, pra pegar a janta. Aí quando eu não vou lá para a Parangaba, já venho logo pra cá pro Centro porque tem, né, que nem dia de sábado, tem gente que dá macarrão com salsicha de manhã, às 6 da manhã. Aí tem dois dias na semana que é de manhã, aí dia de quinta eu madruço, de quarta pra quinta."

Expressão social

A partir das narrativas dos entrevistados, a rua tem dois sentidos distintos, de acordo com a experiência vivida no espaço público:

- Para os que não estão permanentemente nas ruas, passar o dia pelas calçadas e praças do Centro de Fortaleza representa a possibilidade de enfrentar a escassez e a insegurança alimentar, já que comumente recebem doações de alimentos, roupas etc. Além disso, na rua podem fazer pequenos trabalhos e aumentar a renda. Na visão desse segmento, ocasionalmente dormir na rua não os torna um "morador de rua".



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



- Para os que estão permanentemente na rua, viver nas calçadas e praças é consequência das perdas, das rupturas familiares e do uso de álcool e outras drogas. Em suas narrativas, instalar-se na rua acontece por não haver outra alternativa.
- Conforme os relatos, em ambas as situações, suas vidas poderiam melhorar se existissem condições para garantir o próprio sustento.

Verbalizações



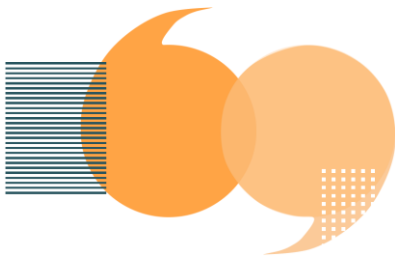
"Eu acho que eles são pobres coitados que não tiveram chance de ser feliz, são pessoas muito tristes, pessoas magoadas, revoltadas. Eu acho triste os que moram e dormem na rua."



"Na rua, primeira coisa, o dia é bom, né, o que incomoda mais é quando chega a hora de dormir, principalmente no inverno. O inverno aí incomoda, né, passar correndo com papelão na noite pra dormir. Mas pra dormir, quando eu estava na rua, eu dormia mais na Praça do Ferreira. Tinha meu lugar, eu só ia lá."



"Eu acho que a sociedade vê como umas pessoas, sei lá, assim, muito fomento, né, porque traz qualquer coisa pra gente comer. Mas eu acho que a gente está ali por necessidade, uma precisão de um alimento e a gente pega porque é preciso. Mas a gente está ali para alimentar a fome da gente, sabe? (...) E agora eu também estou pegando, mas é assim, um pessoal, lá eu não sei se eles, porque lá vai todo mundo, né, não é só gente de rua, vai todo mundo. Mas, assim, na praça eu vejo, assim, que a gente fica ali com o pessoal para espiar a gente, é morador de rua que foi abandonado pela família, sei lá, a gente está ali por necessidade, por necessidade."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



"Não, não é tão fácil não, porque eu vou te dizer. A gente, a gente aguenta muita coisa, às vezes piadas, outros dizem que eu sou aposentada, outros dizem que eu vá procurar um trabalho, eu só faço dizer que se eu tivesse um trabalho eu não estava aqui pedindo. E outra, até porque eu não puxo mais carroça, por causa do meu pé, que eu tirei na Ceasa e ele dói demais, eu perco é sono com ele".



"As pessoas desconsideram o morador de rua... Como? Chamam de cachorro."



"Sente tipo pena, né? Mas sente aquela situação né, situação de querer ajudar, e muitas vezes é não fazer o possível que dá uma vida a ele, digna, né? Mas também, por outro lado, todos nós temos as nossas culpas, né? Pra não ter, não ter uma vida melhor, a gente não pode culpar só os outros, né? É, e podemos, a gente, ter mais, temos que fazer e esperar por Deus, que um dia arrume, abre os nossos olhos de arrumar uma vida melhor, uma vida mais digna, né?"

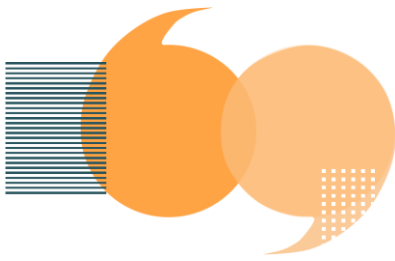
Envelhecimento e fatores intervenientes

Envelhecimento e saúde

De modo pontual, destacam que não se sentem idosos, mas sentem diferenças com relação ao tempo em que eram jovens. Alguns dizem que o corpo mudou "porque a vida não é mais a mesma" e que estão mais lentos e doentes.

Cabe destacar que **todos os seis entrevistados possuem algum ou alguns problemas de saúde crônicos**, como:

- Pressão alta
- HIV
- Alcoolismo
- Uso problemático de drogas
- Problema cardíaca



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa

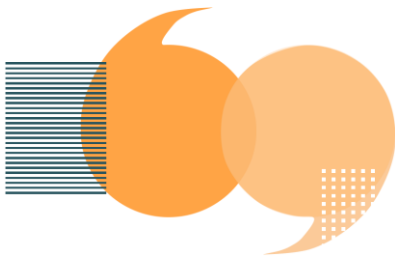


- Diabetes
- Transtorno mental
- Os idosos em situação de rua apresentam vários problemas de saúde, comumente pressão alta e diabetes. Vale notar que aqueles que fazem uso de álcool e outras drogas estão ainda mais vulneráveis aos processos de adoecimento. Os idosos que vivem por muitos anos na rua têm um envelhecimento precoce.
- Quanto maior a permanência na rua, maior a dificuldade de ir ao posto de saúde.
- A falta de documentos é um dos principais obstáculos para o atendimento. Aqueles que estão transitoriamente pelas ruas e praças afirmam conseguir consultas médicas em postos de saúde e nos projetos sociais que atendem a população em situação de rua, portanto ir ao posto faz parte da dinâmica de seu dia a dia. A maioria está em tratamento.
- Cabe destacar que o entrevistado com transtorno mental e usuário de drogas é o que apresenta maior dificuldade em procurar ajuda.
- A entrevistada com HIV diz tomar o coquetel de medicamentos.
- E aqueles que apresentam pressão alta e diabetes contam que não estão fazendo exames periódicos e reconhecem que os alimentos que recebem não são adequados para a sua saúde, mas comem devido à fome.

Verbalizações



"Na semana passada foi, na semana passada minha pressão deu alta porque eu tomei um porre doido, mas quando fiz ontem tirei a pressão, ela estava normal."



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



"É, às vezes tem alimento que a gente come porque está com fome, né? Mas tem vez, né? E às vezes a comida é comida boazinha..."



"Assim, eu vou aqui, vou no posto, ali naquela coisa, como chama, Cartão Pra Todos, assim que fala lá? Cartão Pra Todos, mas eu não gosto. Eu fui, aí perguntei pro médico 'Precisa eu voltar?' Eu acho que o médico que é médico de verdade ele diz 'Venha, que é pra mim saber como é que está', um médico de verdade, um médico que tem amor à profissão ele faz isso. Agora um médico que não deixa você voltar pra ver como é que você está não está interessado, não."



"Eu tenho HIV (...) Aí eu tomo ainda, eu tô tomando o coquetel. O remédio da pressão eu não tenho, eu vou comprar amanhã."

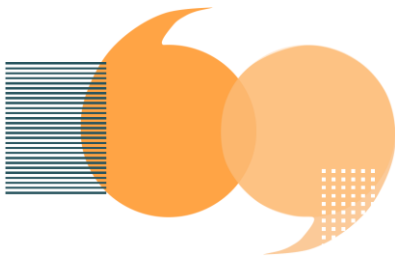


"Às vezes eu vou, quando eu vou no posto. Às vezes não tem, aí eu compro [Nazatan]."

Envelhecimento e afetividade

Pontualmente, os entrevistados destacam que têm vínculos na rua: amigos que "selecionam" entre os muitos que também vivem nessa situação. Desse modo, separam os conhecidos e os amigos de fato.

- Os amigos são poucos, mas há ajuda mútua e afetividade.
- No entanto, alguns ainda declaram: "Tenho amigos assim, porque a gente só diz oi, bom dia, boa tarde, é assim. Eu não procuro muita amizade pra não ter confusão".
- Um dos entrevistados se considera "pai da rua" "pai véi" e diz que os mais jovens o respeitam quando ele "está bom", sem beber. Complementa relatando que já viu



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



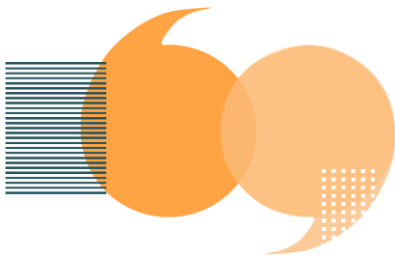
muitos de seus amigos morrerem com o tempo e sente falta dos amigos antigos.

- Pelos relatos, a rua pode ser também espaço de construção de afeto, substituindo os vínculos familiares por outras formas de convivência.
- Devido à ausência e/ou fragilização dos vínculos familiares, o idoso em situação de rua constrói sua rede de afetos e de apoio na própria rua. E, quando mantém vínculos com familiares, é na rua que encontra as saídas para “escapar” dos conflitos. Alguns apontam que a rua pode ser boa para fazer amigos e conseguir comida e doações. Por outro lado, a rua é para eles um lugar ruim, com riscos e privações.
- Um dos entrevistados diz: “Tenho muitos amigos, todo mundo gosta de mim, não tenho inimizadas”. Contudo, destaca-se também que são frequentes os relatos de conflitos e violência na rua. Surge nas discussões a frase “a rua está diferente”, referindo-se à presença de pessoas jovens advindas de outros bairros e com envolvimento com drogas e facções criminosas. Isso faz com que o idoso em situação de rua procure se relacionar mais com outras pessoas de sua idade.

Envelhecimento e violência

As situações de violência são mencionadas por todos os entrevistados ao longo de suas trajetórias de vida, principalmente na infância.

- Ganham destaque relatos sobre o pai e a madrasta de um dos participantes, que sofria junto com os irmãos violência física por parte dessas duas figuras.



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa

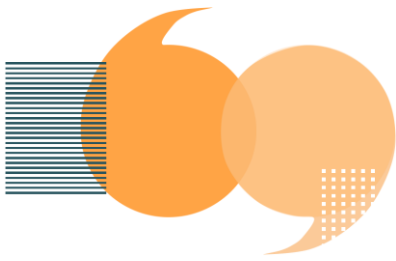


- Já uma das mulheres idosas entrevistadas afirma ter sofrido violência sexual (estupro) aos dez anos de idade.
- Na atual fase da vida, a violência persiste, principalmente a verbal. Alguns mencionam que sofrem com estigmas, já tendo sido chamados de “cachorro” e “vagabundo”. Um dos idosos, com 60 anos e morando com irmãos mais velhos, relata situações de conflito em casa e diz que vai para as ruas para “escapar” da violência de uma irmã.
- Os entrevistados que vivem permanentemente nas ruas dizem que atualmente temem a presença dos jovens, “os bichões das facções”. Contam que essas pessoas, envolvidas com facções criminosas, estão dominando as praças do Centro. Alguns afirmam que já presenciaram situações de violência e até homicídios.
- Alguns entrevistados confessam que já se envolveram em brigas, mas sem graves consequências.
- De modo geral, a pessoa idosa em situação de rua está em alta vulnerabilidade social. Sua condição é de insegurança social e pobreza extrema, portanto sujeito a várias formas de violência.

Verbalizações



“Uma vez eu vi dando, né, batendo, assim, de pau. Vi também, né, tem uns que respeita, mas tem uns que não respeita, não. Tem uns que nem com velho, não tem isso não, violência entre os moradores de rua mesmo, entre eles mesmo. É, e agora aqui está pior, viu? Chegou uns valentes aí, é no cabo, aqui apanha é velho, apanha tudo. É desse jeito. Eles pensam assim, né, mas que não é por aí, né? (...) Corre,



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



apanha é tudo. Mas não é por aí, né? Por isso que eles se prejudicam, né?"



"Eu não queria estar em casa, porque a situação lá em casa pode-se dizer que é até pior. Porque eles, é como se eles quisessem tomar a casa, né? Porque eu vivo dizendo, eu já disse pra eles: 'Rapaz vocês tão me comparando, vocês tão fazendo de mim tipo um escravo.' A minha irmã até, aqui ó, aqui meu braço tá todo doído, dela me dá porrada, pancadaria. Ela se acha, por ser mulher, acha que tem esse direito de bater em mim e diz cada história. Eu sei que ela age tipo de um jeito de quem não é bem da cabeça, mas no mesmo instante ela não é nada boa."



"Aqui tem muitos, aqui se a negada vacilar eles pegam, leva para aquele beco ali, você já sabe da história?! Mataram o menino da Dona Fátima ali naquele beco, né..."

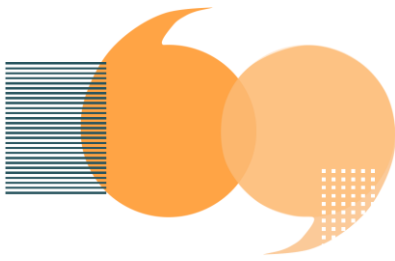


"Já ouvi falar, já ouvi falar. Mas eu vou procurar os meus direitos do que fizeram comigo, né, de me assaltar e as coisas. Depois que eu cheguei em casa lá, os vizinhos também entraram pra dentro de casa, né? Aí invadiram a minha casa e levaram tudo, menina, levaram tudo. Até o lençol que eu tinha, levaram. Aí isso tudo estou sem acreditar, eu doente e eles carregaram tudo, eu sem andar direito, sem nem me mexer e eles carregaram tudo, botaram um carro na porta e levaram todas as minhas coisas, eu acho que isso foi uma violência pessoal, né?"

Envelhecimento e religião

Todos os entrevistados se dizem católicos e afirmam que a religião é importante para manter a espiritualidade, veem como um elo com Deus.

- Predomina a ideia de que a religião torna as pessoas melhores. No entanto, não "são praticantes" e



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



participam de outros cultos religiosos. Não veem qualquer divergência entre as religiões.

- Ganha destaque uma entrevistada que afirma que “os evangélicos estão cuidando mais das pessoas” e que muitas vezes recorre às igrejas para receber ajuda.

Envelhecimento e renda

Todos os entrevistados afirmam que não conseguem sobreviver com o que ganham. Note-se que a ausência de renda para sobreviver faz o idoso recorrer a doações nas ruas.

- Os que são contemplados com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) afirmam que estão pagando empréstimos e que têm seus ganhos reduzidos.
- Dois dos entrevistados declaram viver apenas com o valor do Bolsa família, de R\$ 160,00.
- Um dos idosos, com 60 anos, vende apostas de jogo no Centro e não tem ganho fixo.
- Apenas um dos entrevistados relata não ter qualquer renda e diz viver apenas de doações

Note-se que, nos depoimentos dos participantes, trabalhos com reciclagem e venda ambulante emergem como possibilidade de complementação de renda.

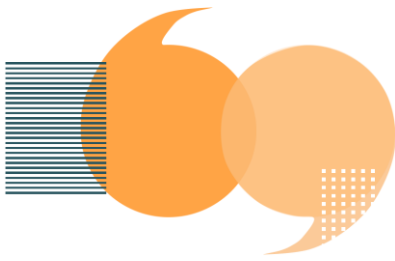
Envelhecimento e futuro

Perguntados sobre os principais “desejos para o futuro”, elencam:

Encontrar um(a) companheira(o)



“Depois eu quero arranjar uma companheira, né, porque nesse aluguel só serve pra entrar um dinheiro que não serve nem pra gente. Isso é só pro proprietário, só pro cara não



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



estar na rua, né, dormindo na rua. E você recebe Aluguel Social, aluguel não dá, só quem lucra é o proprietário."



"Eu queria uma companheira para cuidar de mim."

Melhorar a vida da filha



"Eu, eu queria no futuro meu mesmo somente a moradia e que eu conseguisse colocar aquela menina num curso pra ela conseguir aprender, pelo menos conseguir um trabalho quando ela terminar a escola dela, tá entendendo? Pra não ficar desempregada que nem os outros."

Ter uma casa



"Eu só queria ter um canto pra mim morar."

Ter paz, alegria e harmonia

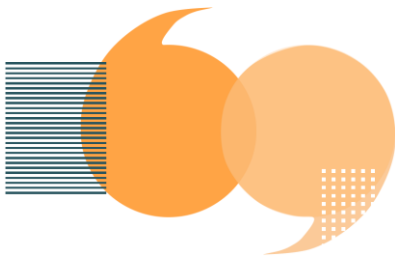


"Eu desejo no futuro é que eu realmente chegue a enxergar, que realmente Deus quer que eu enxergue, e assim eu tenha nem que seja um pouco de tempo de paz, de alegria e de harmonia. Que um dia, que eu for daqui pra outra, que eu vá em paz, apesar de tudo que eu passei, mas que eu pense e compare que não foi nada, que com Deus é tudo."

Poder público e políticas públicas

Percepção sobre a atuação do poder público

De forma geral, a população idosa em situação de rua não conhece as políticas públicas destinadas aos idosos. Apenas dois dos seis entrevistados tinham ouvido falar de alguma ação do poder público para idosos e do Conselho do Idoso.



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



- Nenhum dos entrevistados chegou a ouvir falar do Programa Fortaleza Cidade Amiga do Idoso.
- A maioria não conhece e não busca políticas de atendimento aos idosos do município de Fortaleza.
- Alguns conseguem acessar as políticas para as pessoas em situação de rua, como Aluguel Social e Bolsa Família.

Nas entrevistas, foram mencionados alguns equipamentos de políticas públicas para a população em situação de rua em geral:

- O Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
- Pousada social
- Espaços para banho e refeição

A partir dos relatos, pode-se concluir que os idosos entrevistados buscam também iniciativas voluntárias, aleatórias ou pontuais advindas de instituições privadas que se restringem a políticas específicas para a pessoa em situação de rua.

Verbalizações



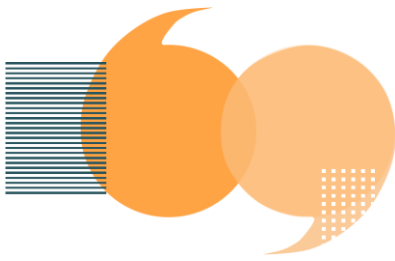
"Não, não. Não lembro... Tô voando nisso aí, né? Não vou dizer que não tem, eu não sei, quem sou eu pra dizer que não tem, né?!"



"Já, já tive em casa de recuperação pro idoso. Mas tem aí, os movimentos que tem, né? A idade mais embaraçosa, não vai só novo não, vai idoso também."



"Eu sei dizer, eu escuto dizer que o idoso... Ele tem um... Tem por direito toda a proteção não sei de quê, se



1º Diagnóstico

sobre as condições da população idosa em situação de vulnerabilidade ou não, na cidade de Fortaleza

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

qualitativa

CUALI
pesquisa



machucarem ele, se fizerem alguma coisa com ele a pessoa procura aquele canto, mas não sei onde é...”

Bibliografia:

DECRETO No 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm

https://desenvolvimentosocial.fortaleza.ce.gov.br/images/cartilha_pop_rua_parte_1.pdf

<https://www.cmfor.ce.gov.br/2021/04/07/prefeitura-de-fortaleza-registra-aumento-da-procura-de-servicos-oferecidos-a-populacao-em-situacao-de-rua/>